# A mão que liberta, lidera. Mas, até quando? - 26/09/2021

Mostra o papel fundamental que a mão tem na evolução humana[i]  
  
Situado no arcabouço da filosofia da técnica francesa, Leroi-Gourhan traz uma  
abordagem antropológica do ser humano em relação à técnica por meio da qual  
cria objetos ou utiliza o corpo para transformar o meio. Aportando também  
elementos de biologia e paleontologia, Leroi-Gourhan trabalha o processo  
evolutivo por meio do elemento técnico, a chamada “hominização”, vista por ele  
pela relação entre homem, linguagem e técnica, desde o paleolítico até o  
século XX.  
  
A libertação da mão. Conforme nos mostram os autores, Leroi-Gourhan considera  
a mão livre como símbolo de nossa evolução e interligado com a tecnicidade, o  
pensamento e a locomoção bípede. Vê a técnica já nas nossas formas mais  
primitivas ou, antes, quando os répteis, pelos quatro membros colunares, se  
afastam do contato com o solo.  
  
Para ele, a humanização se dá pela libertação de mão na locomoção, o que nos  
diferencia dos macacos e bipedalismo oriundo do endireitamento da coluna  
vertebral. Antes mesmo do Homo Sapiens, a mão, pela sua atividade criadora,  
impele o desenvolvimento cerebral e a torna o motor humano.  
  
Corpo e Cérebro. Se a mão, no macaco, por exemplo, tem função locomotora pela  
oposição do polegar ao resto da mão, quando em posição sentada permite a  
preensão. Mesmo em humanos, a mão é a primeira ferramenta que, ao deixar de  
responder às pressões ambientais de menor inteligência, se torna atividade  
criadora. Ela, então, já não se transforma, sua incidência passa a se dar nos  
arranjos cerebrais que a comandam.  
  
A análise técnica de Leroi-Gourhan traça o desenvolvimento da espécie desde o  
peixe até o ser humano em suas variadas transições que perpassam a libertação  
da água, etc. Leroi-Gourhan, além das habilidades manuais, aborda o gestual  
nas atividades linguísticas e não vê primado da evolução cerebral sobre o  
corpo que o cérebro controla.  
  
A linguagem e a libertação da memória. Se a mão é responsável pelo fazer  
técnico, ela libera a face para a fonação, face essa que já não é utilizada  
para a defesa. A mão, que lidera face e cérebro, faz com que o último não seja  
responsável principal pela capacidade técnica, mas a linguagem. É o corpo que  
comanda. É pela linguagem que o ser humano transmite o conhecimento técnico e  
cria sua memória social e responsável por transportar a evolução humana da  
natureza zoológica para a técnica.  
  
Homo Sapiens: fóssil vivo. A técnica, no Homo Sapiens, dita novo ritmo  
evolutivo, não mais da zoologia ou biologia, e Leroi-Gourhan aventa que um dia  
o próprio homem poderá se embaraçar com seu corpo herdado do paleolítico. Se o  
corpo humano evolui tecnicamente em escala geológica, o ritmo do  
desenvolvimento de utensílios muda mais rapidamente fazendo com que o homem do  
século XX pareça de outra espécie se comparado ao do XVIII, por exemplo.  
  
Entretanto, se a libertação da mão das atividades locomotoras foi chave na  
evolução dos hominídeos, com a Revolução Industrial a atividade manual perde  
em importância. A transformação do ambiente, então, se da por máquinas e o  
Homo Sapiens deixa de pensar com a mão e, esse regresso, pode ter  
consequências no aparelho neuro-motor. Além do mais, com as máquinas  
ultrapassando o poderio cerebral humano, já seríamos um fóssil vivo dada a  
atual evolução em que a eletrônica supera as capacidades do córtex cerebral.  
  
Concluímos com os autores dizendo que Leroi-Gourhan traz uma análise  
antropológica da tecnicidade considerada constitutiva da condição humana,  
porém indo além daquele conceito de Homo Faber, que não teria fundamento  
paleontológico. Todo seu arcabouço analítico influenciou pensadores de  
destaque, como, entre outros, Deleuze, Simondon, Stiegler e Latour.  
  
\* \* \*  
  
[i] \_Filosofia da Tecnologia. Seus autores e seus problemas\_. Organização de  
Jelson Oliveira e prefácio de Ivan Domingues, resultado da iniciativa do GT de  
Filosofia da Tecnologia da ANPOF. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. Conforme  
capítulo 19, \_A mão, o cérebro, a técnica e a evolução\_ – André Leroi-  
Gourhan, por Luís Hernandes Matos Leite e Luiz Henrique de Lacerda Abrahão.